

4.6 - Os Objetivos do Processo de Resistência e Luta

4.6.1 – As causas/efeitos determinantes do processo de construção

Do nosso ponto de vista vários fatores contribuíram para originar e plasmar os objetivos econômicos, políticos e culturais do processo de luta dos catadores: a leitura crítica que puderam realizar das condições extremamente adversas de trabalho no Lixão e o aprimoramento dos seus conhecimentos a partir dela, a dinâmica das relações sociais nesta localidade operacionalizadoras de mudanças nos seres humanos que ali se transformam, se formam e aprendem principalmente uns com os outros no desenvolvimento da catação de lixo.

Acrescentamos a essas, outras determinantes: o desenvolvimento de múltiplas atividades por entidades não governamentais e representações dos movimentos sociais existentes na capital paraibana com os catadores fortalecida por nossa atuação também com estes nos últimos três anos; embates políticos deste grupo social excluído com autoridades e instituições do poder executivo municipal; troca de experiências, de vivência militante dos catadores para realização dos seus direitos.

Derivam ainda do entusiasmo, esperança e interesse concreto dos catadores em se tornarem gestores/controladores do seu próprio trabalho e dos respectivos frutos do mesmo.

A conjugação destes fatores confirma o que TIRIBA (1998:212) deixa evidente:

Para os trabalhadores que na sua maioria não conseguiram concluir a educação básica, não resta dúvida de que o ponto de partida para tentar tornar viável o empreendimento econômico é o saber prático, seus valores, seus hábitos, sua visão de mundo . . . Num contexto em que a atual estrutura econômica e política exclui os trabalhadores da escola (instância fundamental e necessária para o desvelamento da realidade), o chão-da-produção ganha uma nova

dimensão: torna-se a instância possível de democratização do saber sobre o trabalho e a vida em sociedade. Indo mais além, é preciso tomar para si não apenas os fundamentos do cotidiano do trabalho, como também os fundamentos do conjunto da economia popular, transformando-a numa autêntica economia política dos trabalhadores capaz de ocupar o espaço econômico e de fazer frente à lógica excludente do mercado.

Desse modo ratificamos nosso entendimento de que o trabalho empreendido pelos catadores no Lixão é a principal fonte propiciadora e alimentadora (representativa) da construção dos objetivos econômicos políticos e culturais norteadores de sua organização e manifestações políticas. Tem se estruturado e funciona como espaço de relações sociais e culturais, de reinvenção da sobrevivência e atitudes coletivas de enfrentamento aos poderosos, opressores e oportunistas.

4.6.2 – Aspectos principais do processo de construção

Os catadores desafiados por condições de trabalho e sobrevivência adversas, o que fortaleceu a acumulação dos seus conhecimentos, de forma gradual, principalmente nestes três últimos anos, foram sentindo e percebendo que somente aprimorando sua união, organização e capacidade de mobilização poderiam produzir reais rupturas com o processo de exclusão que os envolvia.

Como parte integrante da real situação social, e reafirmando nossa disposição de combater as injustiças, desamarrar as correntes das limitações que impediam inúmeros homens e mulheres de entenderem a situação de exploração e opressão na qual estavam amordaçados, intervimos periodicamente no contexto do mundo do trabalho dos catadores de lixo.

Ressaltamos que, até o momento de nossa intervenção concreta no Lixão estabelecida com maior intensidade e regularidade a partir de março de 1999, os catadores não haviam ainda criado um espaço de discussão política suficiente necessário e profundo sobre esse universo multifário do qual são cotidianamente os atores sociais principais. O nível de organicidade dos que sobrevivem da catação de lixo nesta localidade era também praticamente inexistente.

A constatação destas limitações vão sendo classificadas nos nosso encontros, reuniões e entrevistas informais sucessivas realizadas com os catadores dentro e fora das dependências do espaço do Lixão, nos impondo paralelamente reflexões críticas, sobre nossa prática com os catadores e exigindo uma mais permanente e maior inserção neste ambiente para melhor observarmos a realidade que os envolve e poder com eles contribuir para transformá-la.

Para compartilhar desse compromisso, chegamos à conclusão de que não tínhamos, nem deveríamos ter, respostas prontas, estratégias salvacionistas, receitas de soluções para os problemas acumulados durante quatro décadas no espaço do Lixão e principalmente durante a resistência dos catadores.

Nesse sentido foi muito útil os ensinamentos também de FREIRE (1994:210/211):

Compreender o nível em que se acha a luta de classes em uma dada sociedade é indispensável à demarcação dos espaços, dos conteúdos da educação, do historicamente possível, portanto dos limites da prática político-educativa. (. . .) A intervenção é histórica, é cultural, é política. é por isso que insisto tanto que as experiências não podem ser transplantadas, mas reinventadas. Em outras palavras, devo descobrir, em função do meu conhecimento tão rigoroso quanto possível da realidade, como aplicar de forma diferente um mesmo princípio válido do ponto de vista de minha opção política.

A percepção destas limitações e necessidades na fase inicial de nossa intervenção foi essencial para o redirecionamento de nossas relações com os catadores, intensificação de nossas reuniões informais dentro das dependências do próprio depósito do Lixão (localidade que elegemos como prioritárias) visando facilitar a realização dessas reuniões.

Paralelamente começamos a ampliar a rede de articulações do grupo social com entidades não governamentais, movimentos sociais e representações de movimentos populares, objetivando o fortalecimento da construção coletiva de alternativas capazes de responder às expectativas e exigências legítimas dos catadores.

A multiplicidade dos contatos com os catadores vai forjando entre eles a noção de que qualquer mudança social a ser produzida em suas condições de trabalho, renda e vida depende de um requisito fundamental: a evolução de sua capacidade de união, participação e mobilização em torno dos seus direitos, como condição essencial da eliminação da exclusão e miséria que os atingia. Para tanto se fez necessário o desenvolvimento de múltiplas atividades aprimoradoras da formação intelectual, moral e ética deste mesmo grupo social. A tragédia social vivenciada até então tinha de deixar de ser ignorada pela sociedade pessoense e paraibana.

Com bastante coerência SOUZA (1994:40) escrevendo sobre aspectos desta condição ressalta:

Um país que exclui, que não se organiza para propiciar trabalho, emprego, renda para todos os seus habitantes, não é ético; é perverso. Uma economia que não integra todas as pessoas não é ética. Uma sociedade que só oferece possibilidades de trabalho normal, regular, remunerado para uma minoria e que

deixa a maioria à margem, à mingua, não é democrática, é imoral. (. . .) Para erradicar a miséria é fundamental repensar toda a economia, reorganizar toda a política, transformar toda nossa cultura, para chegarmos a um país onde todas as pessoas tenham trabalho e possam viver dignamente de seus salários, possam comer segundo suas necessidades e preferências, educar seus filhos e garantir saúde e segurança para todos os membros de sua família. É fundamental dar um passo à frente em direção ao trabalho.

Dentro desta perspectiva concordamos ser fundamental colocar como eixo permanente de nossas discussões o trabalho em toda a sua dimensão efetivado pelos catadores para a construção não apenas dos objetivos econômicos, mas também políticos e culturais edificados democraticamente por realizações sócio-educativo-culturais compartilhadas.

Dentre as principais enumeramos:

- encontros informais deste pesquisador semanalmente com os catadores no Lixão de João Pessoa;
- desenvolvimento de reuniões periódicas com os catadores constando da participação das entidades Cáritas Arquidiocesana da Paraíba e Missionários de Maryknoll e deste pesquisador;
- encontro de líderes dos catadores do Lixão de João Pessoa com catadores do Lixão de Belo Horizonte em Minas Gerais;
- participação de inúmeros catadores no 1º Encontro de Formação dos Trabalhadores do Lixão, promovido pela Cáritas Arquidiocesana da Paraíba em janeiro de 1998;
- leitura e análise crítica das matérias jornalísticas veiculadas na imprensa escrita local abordando assuntos direta e indiretamente relacionadas com o Lixão de João Pessoa;

durante dezenas de vezes promovemos com pequenos grupos de catadores no seu próprio ambiente de trabalho a leitura, análise e discussão informal das notícias produzidas;

- visitas de lideranças dos catadores coordenada por este pesquisador a inúmeras entidades e instituições existentes na capital paraibana e a conseqüente discussão posterior dos resultados desta para a melhoria das condições de trabalho renda e vida deste grupo social;
- problematização educativa intensa de todas as condições e situações adversas vivenciadas pelos catadores dentro e fora das dependências do Lixão de João Pessoa, por este pesquisador realizada com a participação de entidades de apoio à organização destes, entre outras não menos essenciais.

4.7 - A Resistência e a Autonomia Possível Construída

No decorrer dos últimos três anos os catadores do Lixão de João Pessoa em função do acúmulo de condições e situações adversas que afetavam potencialmente o seu cotidiano, e contrariavam seus interesses e necessidades fundamentais, gradativamente, em conjunto com representantes de organizações sindicais, religiosas, populares e outros agentes sociais, tiveram oportunidades de aprimoramento do conhecimento, análise e interpretação da realidade na qual estão inseridas. Isso tem ocorrido tanto entre os residentes do Lixão, Favela do "S" e Condomínio Esperança como também entre aqueles procedentes de outros locais próximos de João Pessoa.

Objetivando garantir sua sobrevivência, ameaçada constante e crescentemente pelo descaso aos seus direitos dentro e fora das dependências do Lixão, os catadores foram aprendendo a identificar as causas da exploração e opressão que os vitimava, reagindo a elas.

Dentro desta perspectiva, tendo como motivação fundamental e decisiva a luta cotidiana pela sobrevivência, foram evoluindo dos habituais apelos, pedidos informais de ajuda, solicitações aos visitantes do Lixão de "trocados" ou bens de consumo (principalmente, alimentos) até se transformarem em protagonistas ativos e conscientes da luta por seus múltiplos direitos. Para tanto, nada de exótico ou mágico inventaram.

Se alguma "mágica" construíram foi a capacidade de sobreviverem da catação de lixo, mesmo sem nenhuma assistência e apoio emanada do Estado através das instituições do Governo Federal, Estadual e Municipal até quatro anos atrás.

Nesta busca e neste intento de somarem esforços à necessária tarefa de construir alternativas capazes de pelo menos atenuar as subumanas condições de trabalho e sobrevivência, tiveram não apenas a sabedoria de sensibilizar como de conquistar a confiança, respeito, solidariedade e apoio determinado, de significativos segmentos sociais organizados politicamente desta cidade. Construíram com estes nos últimos quatro anos parcerias e alianças indispensáveis à consecução destes objetivos que já haviam definido informalmente.

A construção desta e de outras condições necessárias propiciaram entre outros fatores uma maior motivação para que os catadores aprofundassem sua união, compreendessem o sentido de maior participação e organização dos mesmos em torno dos seus direitos a serem realizados.

Configura-se esta conjugação de fatores e práticas sociais estabelecidas entre setores sociais de saberes diferentes que vinculam-se em torno de objetivos e causas comuns como uma experiência de educação popular.

Conforme NUÑEZ (1992: 44-46) educação popular é:

Um processo de formação e capacitação que se dá dentro de uma perspectiva política de classe e que toma parte ou se vincula à ação organizada do povo. (. . .) Que implica momentos de reflexão e estudo sobre a prática do grupo ou da organização.(. . .) é a teoria a partir da prática e não a teoria "sobre" a prática. (. . .) Assim educação popular não somente deve-se entender como "conscientizar" ou desenvolver a "consciência crítica", mas deve-se dar este feito o sentido de "consciência solidária" e esta, em termos de "solidariedade de classe", que se torna prática transformadora na medida em que se converte em solidariedade de classe.

O processo de formação e capacitação dos catadores se materializou com absoluto respeito, consideração sem adoção pelos agentes exógenos de posições paternalistas e pretensões de encontrar respostas definitivas para a pluralidade de problemas que envolvia os catadores.

Buscou-se o sentir o olhar, ouvir, perceber atento e paciente de suas experiências principalmente no mundo do trabalho. Experiências passadas e presentes que, ao serem externadas e refletidas pelo grupo, se revelavam de amplos significados: interesses, vontades, necessidades, incertezas, medos, capacidades, criando novos espaços e condições para novas reflexões e ações. Aprendemos uns com os outros mais pelas dúvidas que surgiram, alimentadas e discutidas do que pelas certezas de métodos, estratégias e caminhos categóricos a serem percorridos.

O desenvolvimento desta opção foi também decisiva para que todos os agentes externos envolvidos no processo educativo empreendido também ficassem concretamente cientes de suas limitações.

Entre elas foram consciente ou involuntariamente manifestados:

- exiguidade de tempo devido à multiplicidade de atribuições com a entidade que representam;
- indisponibilidade para um maior comparecimento, visitas, acompanhamento do trabalho realizado pelos catadores dentro do Lixão;
- atrasos ou ausência antecipada nos eventos;
- dificuldades quanto à disponibilização de recursos básicos capazes de servir para o aprimoramento dos eventos (seminários, encontros de formação, mobilizações, entre outros);
- desconhecimento inicial profundo de parte da linguagem adotada pelos catadores para expressarem aspectos econômicos, políticos, sociais inerentes à sua vida;
- incapacidade de "darem conta" de toda a complexidade sócio-econômica ambiental que envolve o Lixão.
- Inaptidão para testemunhar e conviver com o panorama de conformismo, submissão que envolvia significativa parcela dos catadores.
- inadequação da prática social que desenvolviam a partir das definições estatutárias da entidade que representavam com a pluralidade de interesses, necessidades e reivindicações dos catadores.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Secretaria do Trabalho e Promoção Social/SETRAPS, após onze meses de reuniões e pressões exercidas pelos catadores, em 24 de dezembro de 1996 faz retirada formal de 132 famílias que trabalhavam e moravam dentro das dependências do próprio Lixão.

As 132 famílias passam a morar em pequenos e modestos apartamentos de sua propriedade no Condomínio Esperança, localizado na avenida Tancredo Neves, próximo ao Lixão e durante os primeiros meses do ano de 1997 recebem da dita Secretaria auxílio denominado por suas assistentes sociais de complemento alimentar, posteriormente suprimido.

Os catadores conquistam ainda em 1997 a CRECHE-ESCOLA para seus filhos no Condomínio Esperança. Crianças até 6 anos de idade passam a freqüentá-la.

A UNICEF, Ministério da Previdência e Assistência Social e Secretaria Especial de Assistência Social formalizam convênio com a Prefeitura Municipal de João Pessoa através da SETRAPS realizada nesse mesmo ano: o Projeto Meninada Condomínio Esperança, com desenvolvimento de atividades lúdicas, recreativas, reforço escolar, dança, xaxado, capoeira, envolvendo a participação de 177 crianças de 07 a 14 anos, filhos dos catadores.

A Cáritas Arquidiocesana da Paraíba em janeiro de 1998 promove o I ENCONTRO DOS TRABALHADORES DO LIXÃO, realizado no Mosteiro de São Bento nesta capital. No mesmo mês e ano esta entidade promove ainda o I ENCONTRO DE FORMAÇÃO DAS TRABALHADORAS DO LIXÃO.

A Cáritas Arquidiocesana da Paraíba, no primeiro semestre do ano de 1998 realiza, o 1º CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS envolvendo os catadores do Lixão.

Os catadores desenvolvem suas articulações da melhor maneira e suas lideranças viajam a Belo Horizonte em Minas Gerais onde conhecem a experiência de organização dos catadores de lixo desta cidade e suas iniciativas no campo do cooperativismo e reciclagem dos resíduos sólidos. Fazem esta viagem em companhia de representantes da Cáritas Arquidiocesana da Paraíba e EMLUR – Empresa Municipal de Limpeza Urbana.

No ano de 1998 com o apoio da Congregação Missionários de Maryknoll e Cáritas Arquidiocesana da Paraíba intensificam suas reuniões no contexto do Condomínio Esperança para discussão das precárias condições de moradia e ausência de melhor infra-estrutura nesta comunidade e passam a pressionar o poder executivo municipal pela construção com suas participações enquanto mão-de-obra de novos equipamentos comunitários que devem ali ser instalados. A Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Secretaria do Trabalho e Promoção Social, agiliza as providências para os atendimentos desta reivindicação construindo um Galpão Comunitário objetivando assegurar condições adequadas para a prática básica de atividades esportivas, recreativas, culturais, reforço escolar, cursos de curta duração para os catadores adultos e seus respectivos filhos.

Ainda neste mesmo ano a Prefeitura Municipal de João Pessoa através da Secretaria de Educação e Secretaria do Trabalho e Promoção Social em convênio com o Ministério da Previdência e Assistência Social do Governo Federal implanta o Projeto Bolsa Escola, contemplando parte das crianças filhos dos catadores residentes tanto no Condomínio Esperança quanto na Favela do "S". Projeto este que atualmente foi substituído pelo PETI – Programa Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil. Tanto no passado como no presente os menores na faixa etária dos 14 aos 17 anos continuam excluídos deste benefício.

Trabalho Popular, fundamentado nos princípios da Educação Popular a partir de janeiro de 1999, começa a ser empreendido com os catadores a partir do seu próprio local de trabalho, o Lixão de João Pessoa.

A Congregação Missionários de Maryknoll e Cáritas Arquidiocesana da Paraíba são convidadas a repensar com este pesquisador o desenvolvimento de suas ações sócio-educativo-culturais junto aos catadores, ampliando e aprimorando as formas de parcerias para

o fortalecimento do processo de resistência e luta deste grupo social. Chegamos a conclusão que diante dos desafios a serem enfrentados coletivamente era fundamental mantermos a *unidade na diversidade* para que melhor pudéssemos assessorar os catadores a realizarem os seus interesses e direitos.

Houve desenvolvimento de articulação com a imprensa escrita da capital paraibana com a conseqüente participação das lideranças dos catadores e veiculação intensa de denúncias relacionadas às condições econômicas e sociais de sobrevivência. Nos últimos dois anos mais de cem matérias jornalísticas foram realizadas e divulgadas, acima de tudo, devido à determinação dos catadores em denunciar para a opinião pública paraibana as condições adversas por eles vivenciadas, exigindo das instituições governamentais urgentes providências para solução das mesmas.

A CUT e a APAN são visitadas por lideranças dos catadores e este pesquisador. Após várias reuniões que tiveram o objetivo preponderante de convencer os dirigentes destas duas importantes entidades atuantes na comunidade pessoense para que apoiassem de forma concreta e permanente à luta dos catadores, Hamurabi Duarte de Carvalho representando a CUT e Paula Frassinete Luis Duarte assumiram o compromisso de se tornarem aliados na teoria e prática deste grupo social. O que acabou acontecendo.

As reuniões, encontros informais, visitas com os catadores às instituições governamentais e representações de vários movimentos sociais populares são intensificadas, sendo realizadas periodicamente com a participação direta ou indireta destes aliados. Reuniões específicas são processadas também entre parceiros e aliados dos catadores com a participação de lideranças destes objetivando a definição das ações conjuntas a serem implementadas.

Em 04 de março de 1999 ocorre uma importante assembléia geral dos catadores do Lixão na Escola Municipal Frei Aphonso, quando na oportunidade é consolidada e é aprovada democraticamente por todos os presentes a este acontecimento a emergência da COMISSÃO PRÓ-CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL – ASTRAMARE.

Os catadores conquistam o direito de ter prioridade na coleta dos materiais recicláveis durante o período carnavalesco fora de época denominado de MICAROA, realizado no início de cada ano em João Pessoa.

A Comissão Pró-criação da ASTRAMARE participa ativamente nas dependências do auditório do Mestrado em Educação Popular na Universidade Federal da Paraíba do Seminário Interno dos Movimentos Sociais da Paraíba.

A mesma comissão participa ainda do IV Encontro de Movimentos Sociais Populares e Experiências de Extensão Universitária na Paraíba, realizado no Campus I da UFPB.

Foi efetivada a construção pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da EMLUR, de um muro de proteção envolvendo parte do depósito de lixo (Lixão).

Os catadores estabelecem aliança com a EMLUR – Empresa Municipal de Limpeza Urbana - e integram o "Programa de Coleta Seletiva Porta a Porta" atualmente realizado nos bairros de Tambaú, Manaíra, Miramar e Cabo Branco.

Os catadores fundam a ASTRAMARE. Fazem manifestações políticas coletivas pelas ruas centrais de João Pessoa, culminando com a realização de atos públicos em frente à sede central da Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Os catadores são recebidos em audiência pelo Prefeito Cícero Lucena e uma discussão é realizada das reivindicações que estes sujeitos populares lhe entregam na ocasião.

Inicia-se o Projeto de Bio-remediação do Lixão coordenado pela EMLUR em articulação com órgãos do governo Federal, com a conseqüente construção do Galpão de triagem dos resíduos sólidos e Galpão para funcionamento da Cooperativa dos Catadores.

Representantes da ASTRAMARE participam em 20 de maio de 2001 do I Encontro Estadual dos Catadores de Materiais Recicláveis realizado no Centro de Tecnologia Educacional do Campus II da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande – Paraíba.

Delegação da ASTRAMARE conjuntamente com representantes da Congregação Missionários de Maryknoll e Cáritas Arquidiocesana da Paraíba participam no dias 5 e 6 de junho de 2001 em Brasília do Congresso Nacional dos Catadores de Papel e Marcha Nacional da População de Rua, cujos objetivos são:

Construir novas formas de trabalho e propostas concretas de transformação, baseadas numa economia solidária, que leve em conta as diferentes necessidades das pessoas, a preservação do meio ambiente e a integração dos diversos setores da sociedade. Enfim um modelo de desenvolvimento que promova a cidadania e a sustentabilidade do planeta.

CARITAS, Secretaria Executiva, Boletim Informativo da Marcha Nacional da população de Rua – Educação Especial – Abril/2001

NOTAS

1. Conforme Arroyo há no Brasil uma "cultura de exclusão: Cultura que não é desse ou daquele colégio, desse ou daquele professor; nem apenas do sistema escolar, mas das instituições sociais brasileiras, geradas e mantidas ao longo deste século republicano, para reforçar uma sociedade desigual e excludente. Ela faz parte da lógica e da política de exclusão que permeia todas as instituições sociais e políticas como o Estado, os clubes, os hospitais, os partidos, as igrejas, as escolas – Política de exclusão que não é própria dos longos momentos de administração autoritária e de regimes totalitários. Ela perpassa todas as instituições, inclusive aquelas que trazem no seu sentido e função a democratização de direitos constitucionalmente garantidos como saúde e educação." A citação por Arroyo é de SCOGUGLIA e MELO NETO (1999:102)
2. Ao enfatizar as relações entre subjetividade e prática transformadora HOLLIDAY (1996) nos apresenta um claro e importante conceito de prática: "...Prática, entendida em seu sentido mais profundo, não está composta simplesmente de "atividades" frias e quantificáveis. A prática é uma maneira de viver pois a cotidianidade, com toda a subjetividade de nosso ser pessoas, que é muito mais que só o que "fazemos", e que inclui, o que pensamos, intuimos, sentimos, cremos, sonhamos, esperamos, queremos . . . Além do mais, tudo o que fazemos e vivemos tem para cada um de nós um determinado sentido: uma justificativa, uma aplicação, uma orientação, uma razão de ser (p. 65) – ver também PINTO, João B. – Reflexões sobre Estratégias Educativas do Estado e a Política de Educação Popular in Perspectivas e Dilemas da educação popular / Introdução e Organização de Vanilda Paiva. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984 pp. 96 a 98.
3. "O trabalhador usurpado em seu tempo livre só tem condições, no tempo que lhe resta, de repor, parcialmente, sua força física. Não tem tempo para se ocupar naquilo que lhe poderia trazer maior humanização, maior desenvolvimento espiritual e moral. Como a reposição de sua força de trabalho lhe toma todo o seu tempo livre de que dispõe, sua "educação permanente" ou seu "lazer", se resumem pura e simplesmente ao descanso. Mesmo assim, o capital vai ocupar também esse pequeno período de descanso.
O tempo livre representa o tempo da construção do próprio homem, de sua libertação, passa pela libertação da ditadura do capital. Sem a derrubada dessa ditadura não existe para ele desenvolvimento livre. Essa conquista não se dará através de uma revolução cultural, ou de uma extensão de estoque de saber hoje acumulado (como querem os ideólogos da educação permanente e do lazer) mas através da hegemonia da classe trabalhadora e, finalmente da superação de todas as classes, que virá com essa hegemonia." GADOTTI (1997:135)
4. Sobre o processo de desenvolvimento do homem ver Henri Lefebvre, *O Marxismo*. São Paulo: Difel, 1974.
5. "Incluem-se no âmbito das classes subalternas, todos os segmentos da sociedade capitalista que não possuem os meios de produção e estão, portanto, sob o domínio econômico, político e ideológico das classes que representam o capital no conjunto das relações de produção e das

relações de poder: assalariados dos setores caracterizados como primário, secundário e terciário (elementos dos setores produtivo e improdutivo) os que exercem atividade manual e os que exercem atividade não-manual e intelectual. Incluem-se ainda, os segmentos não incorporados ao mercado de trabalho que são os trabalhadores em potencial, inclusive o exército industrial de reserva que é um segmento extremamente funcional ao capitalismo.”
CARDOSO (1995:62)

6. Eis aqui um exemplo de significativo informativo:

“PARA TODOS OS CATADORES

Entregamos, o abaixo-assinado para as quatro firmas de limpeza urbana. Todas elas nos receberam bem e apoiaram a nossa luta. As firmas também querem que seus funcionários parem de catar material reciclável. Eles pediram se a gente ver qualquer funcionário catando ou vendendo material reciclado pode ligar para a empresa e denunciar.

Para denunciar:

- Anotar a placa do caminhão, a hora, e os nomes dos funcionários se souber.
- Ligar para os números abaixo e falar com estas pessoas:
 - EMLUR - 244-4020 Dantas
 - S.C.G. - 244-5942 Neto
 - LIMPFORTE - 231-2000 Edson
 - GAMMA - 244-4282 Pinheiro

ASTRAMARE / JOÃO PESSOA / ANO 2000”

7. "A consciência de classe é determinada por forças motrizes estruturais (forças relativamente permanentes) e por elementos conjunturais que se apresentam como ocasionais imediatos ou espontâneos em contextos determinados e em momentos históricos . Mas, sejam quais forem esses contextos (desde que em sociedades de classes), entendo que a organização das classes subalternas é uma exigência fundamental, porque é na luta organizada que os segmentos subalternos da sociedade elevam sua consciência e sua solidariedade e se constituem em sujeitos coletivos."
(CARDOSO, 1995:87)

8. Segundo Gramsci "criar uma nova cultura não significa fazer individualmente descobertas originais, significa também, e sobretudo difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las por assim dizer; transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. O fato de uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato 'filosófico' bem mais importante e 'original' do que a descoberta, por parte de um 'gênio filosófico', de uma verdade que permanece como patrimônio de pequenos grupos intelectuais."
(GRAMSCI, 1987: 13/14)

9. Juan Diaz Bordenava. "Comunicación y desarrollo", apresentado no I Seminário Latino Americano de Comunicação Cooperativa, Garanhuns, Recife, 1978, citado por GARCIA(1987: 114).

10. FANON, Frantz. *Os condenados da terra*, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968, citado por GARCIA (1987: 164).

11. Ver "História do Baixo Roger", p. 7, Curso de Mestrado em Biblioteconomia, UFPB, João Pessoa, 1988.

12. LIXÃO/FORMLÁRIO/MESTRADO EM EDUCAÇÃO POPULAR/UFPB. Aos representantes das instituições governamentais (entrevista aberta) com dirigente das Secretaria do Trabalho e Promoção Social da PMJP.

13. Segundo Antonio Gramsci:

"(. . .) existe necessidade quando existe uma premissa eficiente e ativa, cujo conhecimento nos homens se tenha tornado operante, ao colocar fins concretos à consciência coletiva e ao construir um complexo de convicções e de crenças que atua poderosamente como "as crenças populares". Na premissa devem estar contidas, já desenvolvidas, as condições materiais necessárias e suficientes para a realização do impulso da vontade coletiva; mas é evidente que desta premissa "material" quantitativamente calculável, não pode ser afastado um certo nível de cultura, isto é, um conjunto de atos intelectuais e dêstes (como seu produto econseqüência, um certo complexo de paixões e de sentimentos imperiosos, isto é, que tenham a força de induzir à ação 'a todo custo'".

Concepção dialética da História. 7ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. p. 122

14. "Esse processo de transformação ideológica implica um afastamento da influência da classe dominante, ou seja, o desenvolvimento de uma atitude crítica que permita às classes dominadas "romper a unidade baseada na ideologia tradicional, sem cuja ruptura a força nova não poderia adquirir consciência da própria personalidade independente". É nesse rompimento com a ideologia dominante que a classe dominada vai elaborando sua própria concepção de mundo, atingindo um nível de organização e autonomia que lhe dá condições de avançar na luta pela conquista do poder, do domínio político. Nesse processo, as classes dominadas começam a exercer sua hegemonia que vai se consolidando na medida em que, através de sua prática política cada vez mais orgânica, conseguem difundir na sociedade a sua concepção de mundo."

GRAMSCI, Antonio, *N Maquiavel, a política e o Estado moderno* citado por CARVALHO (1986:45)

15. "O assistencialismo é uma forma de ação que rouba ao homem condições à consecução de uma das necessidades fundamentais da alma humana – a responsabilidade (. . .) No assistencialismo não há responsabilidade. Não há decisão. Só há gestos que revelam passividade e domesticação do homem". Paulo Freire, "Educação e atualidade brasileira", tese de concurso para a Cadeira de História e Filosofia da Educação, Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife, 1959 citado por BEISIEGEL (1982: 167).

CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi uma tentativa de se analisar o processo de resistência e sobrevivência dos catadores do Lixão de João Pessoa.

É fundamental tornar saliente que as análises devem ser continuamente sujeitas a novas análises, o que confere a estas considerações finais uma natureza provisória e não como receita pronta e infalível.

Tendo a feliz oportunidade de contribuir com a organização da resistência dos catadores, pessoas que se fizeram interessadas no conhecimento e solução de problemas individuais e coletivos dos catadores, foi possível fazermos importantes constatações, entre as quais destacamos os seguintes:

- 1) Sem a determinada, solidária e sistematizada prática social da intervenção dos agentes exógenos não governamentais na concretude do cotidiano em que se dão as práticas coletivas dos catadores, estes dificilmente teriam conquistado o nível de organização, conscientização e mobilização orgânica que possuem na atualidade.
- 2) Os agentes exógenos mencionados procuram conhecer por dentro o lugar e o grupo social com o qual optaram se comprometer, estabelecendo conversações, reuniões periódicas, visitas, observações, encontros e pesquisa, inclusive para o planejamento das ações e reflexão sobre elas, com a participação fecunda dos catadores.

Esta ligação profunda de compromissos e alianças entre segmentos sociais tão distintos facultou a identificação e projeção das lideranças do movimento social popular

dos catadores, que foram despontando e sendo reconhecidos em diversas situações, acima de tudo, por seus próprios companheiros.

O processo de sobrevivência e resistência dos catadores esteve e ainda está diretamente associado e condicionado principalmente pelas condições de trabalho por eles vivenciadas, propulsoras inclusive do aprimoramento de seus saberes e conhecimentos extra escolarização formal, indispensáveis às suas práticas sociais cotidianas.

A conjugação destes fatores e a gradativa construção de espaços de interação e por melhores condições de vida, realizadas com vários agentes sociais exógenos democráticos, representativos de parcela da sociedade civil, permitiram a emergência de formas de expressão coletiva de interesses dos catadores, as quais foram materializadas com maior visibilidade nas suas manifestações políticas ocorridas nos últimos dois anos.

A persistência na organização e reorganização destas formas, objetivando romper com a prática dos dominadores e exploradores, possibilitou importantes ou fundamentais aprendizagens, tanto para os catadores quanto para todos os agentes sociais exógenos envolvidos no processo evidenciado.

Tais manifestações populares, se não serviram para erradicar todos os problemas que direta e indiretamente são inerentes à vida dos catadores, de fato representaram avanços logrados nesse campo.

No percurso feito por estes atores sociais que foi duradouro, difícil e marcado por potencialidades, limitações e esperanças, ocorreram transformações relevantes:

- articulação com várias organizações não governamentais, sindicais, religiosas para o desenvolvimento de ações planejadas e realizadas conjuntamente;

- fortalecimento educativo-cultural de amplo descrédito em políticos profissionais por significativa parcela dos catadores;
- construção democrática da entidade associativa dos catadores;
- crescimento da capacidade de solidariedade (hegemônica no local de trabalho e moradia) suplantando os eventuais conflitos nestas localidades;
- ocupação progressiva e competente de importantes espaços nos meios de comunicação de massa para veiculação de assuntos do interesse deste grupo social;
- disposição crescente para a participação em todas as iniciativas visando a melhoria de suas condições de trabalho, renda e vida;
- melhor leitura da realidade cotidiana do trabalho na qual estão inseridos;
- divulgação das denúncias sobre a exploração, dominação, bem como realização de ações concretas coletivas de contraposição a elas;
- ampliação, capacitação, organização e articulação deste grupo social referido em torno de objetivos comuns;
- evolução do nível de autonomia do movimento social popular referido.

Além disso é possível constatar um conhecimento mais claro e amplo por parte de vários segmentos sociais da comunidade pessoense dos desafios enfrentados pelos catadores a partir de suas próprias iniciativas.

A investigação realizada consistiu apenas numa aproximação que não esgota o sentido e necessidade de se realizar novos estudos da realidade complexa e dinâmica do Lixão e de seus atores sociais principais: os catadores.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo, *Adeus ao trabalho?*, São Paulo: Cortez, 1997

ARROYO, Miguel G., "O direito do trabalhador à educação", em *Trabalho e Conhecimento: dilemas da educação do trabalhador*, Carlos Minayo Gomes et alii organizadores, São Paulo: Cortez, 39ª edição, 1995

BANDEIRA, Manoel, *Estrela da vida inteira*, Rio de Janeiro: José Olympio, 8ª edição, 1980

BARBOSA FILHO, Manuel, *A globalização da miséria na América Latina*, 3ª ed., João Pessoa: Editora Universitária, 2000

BARROS, Hélène, *Paulo Freire: fundamentos e perspectivas de sua concepção educacional*, Brasília: Frente Cultural de Brasília, 1982

BEISIEGEL, Celso de Rui, *Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*, São Paulo: Atica, 1982

BEISIEGEL, Celso de Rui., "Ensino público e educação popular" em *Perspectivas e dilemas da educação popular*, Rio de Janeiro: Editora Graal, 1984

BLOCH, Didier, ATANASIO, Fábio e MAZZOLI, Marcelo, *Criança, catador, cidadão: experiências de gestão participativa do lixo urbano*, Recife: UNICEF, 1999

BOBBIO, Norberto. *Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea*, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997

BOBBIO, Norberto, *Dicionário de política*, volume 2, Brasília: Universidade de Brasília, 1999

BOND, Kathleen, "Catador de lixo – fonte de renda em João Pessoa", *O Norte*, 4.6.2000

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *Pesquisa participante*, São Paulo: Editora Brasiliense, 2ª edição, 1982

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 5 de outubro de 1988*, editada por Juarez de Oliveira, São Paulo: Saraiva, 1989

BRASIL, GECTIPA – Grupo Especial de Combate ao Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente, Ministério do Trabalho e Emprego, Delegacia Regional do Trabalho, Distrito Federal, "Cartilha: Criança e Adolescente (Principais Aspectos da Legislação Trabalhista de Proteção à Criança e ao Adolescente)", Brasília, 2000

BRASIL, Procuradoria Geral da República, Programa Lixo e Cidadania – “Fórum Nacional Lixo e Cidadania: Criança no Lixo nunca mais!”, Brasília, 4ª Câmara de Coordenação. Revisão, Junho de 1999.

CARITAS, Secretaria Executiva, *Boletim Informativo da Marcha Nacional da população de Rua – Educação Especial* – Abril/2001

CARDOSO, Franci Gomes. *Organização das Classes Subalternas: um desafio para o Serviço Social*, São Paulo: Editora Cortez, 1995

CARVALHO, Alba Maria Pinho de, *A questão da transformação e o trabalho social*, São Paulo: Cortez, 1986

CHAUÍ, Marilena, *Cultura e democracia no Brasil ou o que é ideologia*, Pendências, 1982

CLOVIS ROBERTO, “Situação de abandono, descaso e miséria”, *O Norte*, 3.1.2000

DALLARI, Dalmo de Abreu – *Direitos Humanos e Cidadania* – São Paulo: Moderna, 1998

DEJOURS, Christophe, *A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*, São Paulo Cortez, 5ª edição ampliada, 1992

DEMO, Pedro, "O associativismo e as manifestações políticas dos catadores" em *Para a década de 90 – Prioridades e perspectivas de políticas públicas*, Brasília: IPEA/IPLAN, 1989

ESTEVAM, Carlos, "A questão da cultura popular" em Osmar Fávero (org), *Cultura popular e educação – Memória dos anos 60*, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983

FALS BORDA, Orlando, "Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular" em Carlos Rodrigues Brandão, organizador, *Pesquisa participante*, São Paulo: Editora Brasiliense, segunda edição, 1982

FORRESTER, Viviane, *O horror econômico*, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997

FRIGOTTO, Gaudêncio, "Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática" em *Neoliberalismo, qualidade total e educação*, Pablo Gentile e Tomaz Tadeu da Silva (orgs), quinta edição, Petrópolis: Editora Vozes, 1997

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*, São Paulo: Cortez, 10ª edição, 1997

GADOTTI, Moacir e TORRES, Carlos Alberto, *Educação popular: utopia latinoamericana*, São Paulo, Editora Cortez/EDUSP, 1994

GARCIA, Pedro Benjamim . "Educação popular: algumas reflexões em torno da questão do saber" em Carlos Rodrigues Brandão, *A questão política da educação popular*, São Paulo: Editora Brasiliense, 7ª edição, 1987

GRAMSCI, Antonio *Concepção dialética da história*, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1987

GRAMSCI, Antonio, *Os intelectuais e a organização da cultura*, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 9ª edição, 1995

GRUPPI, Luciano, *Conceito de hegemonia em Gramsci*, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978

HENRIQUE, Francisco: "No Roger cresce montanha de lixo", *O Norte*, João Pessoa, 27.8.2000

HOLLIDAY, Oscar Jara, *Para sistematizar experiências*, João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 1996

JARDIM, Niza Silva, *Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado*, 19.ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1995.

JOÃO PESSOA, EMLUR, "Caracterização do Lixo Domiciliar de João Pessoa, Composição Média dos Resíduos Sólidos Domiciliares de João Pessoa", e "Gráfico Evolutivo da Quantidade em Toneladas de Lixo Domiciliares que foram depositados no Lixão de João Pessoa no período de 1990 a 1998, Ofício-Resposta a Giovanny Sousa Lima", 25.8.1999

JOAO PESSOA, EMLUR, *ECOLOGIA DA EMLUR*, Bolsa Escola, "Programa é ampliado em benefício das crianças", João Pessoa, Setembro de 1999

JOAO PESSOA, EMLUR, "Programa Coleta Seletiva Porta à Porta (Projeto Piloto Tambaú e Manaíra)", João Pessoa, 2000

LAIER, Maria Gorete, "80% das crianças que trabalham no Lixão não estudam", *Correio da Paraíba*, 14 de Junho de 1989

LEFEBVRE, Henri, *O Marxismo*. São Paulo: DIFEL, 1974.

LIMA, José Dantas, "Projeto de Remediação do Lixão do Roger", Prefeitura Municipal de João Pessoa – Empresa Municipal de Limpeza Urbana – EMLUR, 1998

LOVISOLO, Hugo, *Educação popular: maioria e conciliação*, Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1990

LÚCIO, Maria José Ventura, *Condições de Reprodução da População: o caso do Lixão do Roger*. João Pessoa, UFPB/CCEN, 1998

MACDONALD, José Brendan “O camponês assentado frente à reforma agrária: óbices e perspectivas para o progresso,” *Temas em Educação*, João Pessoa: Curso de Pós-graduação em Educação, UFPB, no. 7-8, 1998-1999

MINAYO, “Processo de trabalho e processo de conhecimento” em *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*, São Paulo: Editora Cortez, 1995

MOREIRA, Emília de Rodat. “Texto para discussão de Geografia da Paraíba”. Departamento de Geografia da UFPB, João Pessoa, 1988

NORONHA, Sílvia, “Sem-Teto”, *Rumos*, Ano XXV. N.º 177, Outubro de 2000

O NORTE, “O trabalho infantil – o outro lado da moeda”, João Pessoa, 24.9.2000

PINTO, João B. – “Reflexões sobre Estratégias Educativas do Estado e a Política de Educação Popular” em *Perspectivas e Dilemas da educação popular*, introdução e organização de Vanilda Paiva, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984

RODRIGUES, Luis Dias, “Estratégias de sobrevivência em comunidades satélites marginalizadas”, UFPB, tese de doutorado, mimeo, João Pessoa, 1999

RODRIGUES, L. Francisco e VILMA, Maria Cavinatto, *Lixo: de onde vem?, para onde vai?*, São Paulo: Editora Moderna, 1997

SANTANA, Agenilson, "Crianças driblam fiscais e voltam ao Lixão à noite", *O Norte*, 27.8.2000

SCOGUGLIA, Afonso, e MELO NETO, José Francisco, *Educação popular: outros caminhos*, João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 1999

SENE, Eustáquio e MOREIRA, João Carlos, *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*, São Paulo: Scipione, 1998

SILVEIRA, Dirce Gomes da et alii, "História do Baixo Roger", João Pessoa: Curso de Mestrado em Biblioteconomia, 1988

SIQUEIRA, E. Deis e FILHO, Edson de Souza, "Identidade e identidade de classe: reflexões para pesquisa" em Deis E. Siqueira (org), *Relações de trabalho, relações de poder*, Brasília: Editora Universidade Nacional de Brasília, 1997

SOUSA, Fátima, "Crianças de volta ao Lixão", *O Norte*, João Pessoa, 7.11.2000

SOUZA, Herbert de, "Pela ética no trabalho", em *Ética e cidadania*, em Carla Rodrigues e Herbert de Souza, São Paulo: Moderna, 1994

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de, *Um outro olhar: filosofia*, São Paulo: FTD, 1988

TARGINO, Ivan e MONTE, F. Fernando R., "Evolução Recente da Mobilidade Espacial da População Paraibana", *Revista da Associação Brasileira de População*, Agosto de 1988

TEOTONIO, Patrícia, "89% das crianças do Lixão não estudam", *Correio da Paraíba*, 14.6.1999

TIRIBA, Lia Vargas, "Economia popular e produção de uma nova cultura do trabalho: contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado" em *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*, Gaudêncio Frigotto (org.), Petrópolis: Editora Vozes, 1998

UNICEF, Programa Lixo e Cidadania, "Criança no Lixo Nunca Mais – Manual do Promotor Público", Junho de 1999

WANDERLEY, Luis Eduardo W., "Educação popular e processo de democratização" em Carlos Rodrigues Brandão, *A questão política da educação popular*, São Paulo: Editora Brasiliense, 7ª edição, 1987

ANEXOS

Por fim, sugere-se ou recomenda-se (i) aos catadores, (ii) aos dirigentes e militantes de entidades não governamentais e (iii) aos dirigentes das instituições governamentais vinculadas aos poderes governamentais municipal e estadual, direta ou indiretamente envolvidos com a questão dos resíduos sólidos na cidade de João Pessoa e existência das pessoas que sobrevivem da catação de lixo, o seguinte:

I - Aos catadores

- continuar a prática social coletiva de cobrança de direitos e contribuição de todos para que a luta do movimento social popular seja continuamente apoiada por todos os outros movimentos sociais existentes na capital paraibana e região;
- continuar na instância da ASTRAMARE e da Cooperativa dos Catadores do Lixão a sua estrutura/funcionamento como entidades organizadas autogestionariamente;
- manter a forma coletivista de organizar o trabalho, seja no âmbito do lixo ou com o crescente engajamento no Programa de Coleta Seletiva Porta a Porta empreendido em parceria com a EMLUR;
- posicionar-se politicamente desde já contra a privatização do lixo em nossa comunidade;

- desenvolver ações sistematizadas com o apoio de vários agentes sociais exógenos não governamentais visando garantir recursos para capacitação profissional e técnica;
- engajar a ASTRAMARE na luta nacional travada por catadores de várias regiões do Brasil exigindo o reconhecimento do governo à profissão de reciclador e à importância do caráter do serviço público realizado, repassando verba para o pagamento do INSS, proporcionando assistência médica gratuita e seguro em caso de acidentes bem como aposentadoria;
- ganhar o controle de toda a cadeia produtiva de reciclagem do lixo (da coleta até a produção dos produtos finais pelos catadores auto-organizados dentro da ASTRAMARE e Cooperativa dos Catadores;
- combater permanentemente o preconceito social contra os catadores;
- pleitear isenção das tarefas públicas (água, luz, IPTU, etc.) para a ASTRAMARE e Cooperativa dos Catadores;
- eliminar a interferência, influência, presença dos atravessadores (compradores de material reciclável) em todas as atividades empreendidas pelos catadores;
- estruturar o CENTRO DE TREINAMENTO E RECICLAGEM DOS CATADORES DO LIXÃO, independente totalmente da Prefeitura Municipal de João Pessoa;
- utilizando uma metodologia clara de mobilização dos catadores, promover seminários, simpósios, encontros, reuniões periódicas com tais segmentos sociais, aprimorando a capacidade, o prazer da discussão democrática dos seus problemas, desafios a serem superados;

- providenciar a participação privilegiada e ativa da ASTRAMARE no contexto do FÓRUM MUNICIPAL LIXO E CIDADANIA DA PARAÍBA que deverá ser instalado ainda este ano na capital paraibana, por iniciativa da Procuradoria Geral do Ministério do Trabalho; o presente fórum tem como objetivo geral, a exemplo do que ocorre em outras capitais brasileiras, a erradicação da catação de lixo por crianças e adolescentes, capacitação de catadores provenientes dos lixões para programas de coleta seletiva e a mudança da dramática situação do destino final do lixo no Brasil;
- denunciar permanentemente todas as formas de injustiças praticadas contra qualquer catador (individual ou coletivamente);
- assegurar os importantes espaços conquistados no âmbito da imprensa local para divulgação de todos os assuntos de interesse deste grupo social;
- ampliar as parcerias e alianças com os movimentos sociais populares locais, regionais e nacionais;
- desenvolver iniciativas imediatas que possibilitem a construção da sede própria da Associação dos Trabalhadores de Material Reciclável, com a efetiva preservação da autonomia da entidade perante os poderes governamentais;
- estruturar e desenvolver um amplo PROGRAMA DEMOCRÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO envolvendo todos os catadores;
- cultivar a união, cooperação e solidariedade entre os catadores, permanentemente, dentro e fora do local de trabalho e moradias;
- exigir a definição dos preços dos materiais recicláveis e a conseqüente venda dos mesmos, sem aceitação nenhuma da interferência da EMLUR e da

LIMPFORT; a ASTRAMARE tem a responsabilidade de estar atenta e manter-se intransigente na sua posição quanto a esta decisiva questão.

II - Aos dirigentes e militantes de entidades não governamentais

1) CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Objetivando-se a eliminação das ambigüidades, limitações, contradições e circunstancialidade presentes nas práticas sociais até agora desenvolvidas e tirando o máximo proveito das experiências compartilhadas com os catadores no sentido de crescentemente ampliar a autonomia do seu movimento social, sugere-se aos valorosos, autênticos e lutadores dirigentes e militantes da Central Única dos Trabalhadores:

- disponibilizar maiores e melhores recursos materiais capazes de fortalecer a organização dos catadores;
- incluir estes nos projetos e programas de educação administrados ou implementados atualmente pela CUT na capital paraibana;
- designar por parte da direção local desta central sindical um assessor permanente ao movimento social dos catadores;
- contribuir economica/financeiramente com a edificação da sede própria da ASTRAMARE;
- estimular pesquisas específicas básicas sobre a coleta, transporte, disposição e tratamento dos resíduos sólidos no âmbito da capital paraibana, com a inclusão de catadores em todo o processo de pesquisa, fazendo articulações com a Universidade Federal da Paraíba neste sentido;

- conhecer mais profundamente o código municipal de limpeza urbana e ajudar os catadores a cobrarem a sua aplicabilidade;
- cooperar com a fiscalização dos recursos financeiros que serão alocados/implementados no projeto de bio-remediação do Lixão em curso, implantado pela PMJP/EMLUR;
- manter cooperação ou ampliá-la se possível para a organização autônoma dos catadores;
- desenvolver projetos ou programas que oportunizem a educação política, o treinamento, a capacitação profissional dos recicladores principalmente integrantes da ASTRAMARE;
- promover seminários, encontros, simpósios, ciclos de estudos que possibilitem o apuramento do saber e conhecimento dos catadores em torno de temas como educação, saúde, moradia, meio ambiente, trabalho autogestionários (esta sugestão é também válida para os demais parceiros e aliados deste grupo social).

2) ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DOS AMIGOS DA NATUREZA (APAN)

Também pelo seu elevado conceito, importância estratégica e política, capacidade dos seus dirigentes atuais, a APAN tem condições de melhorar suas ações com os catadores, realizando por exemplo maior articulação com a CUT para a consecução de várias sugestões antes evidenciadas:

- organizar o Núcleo Permanente de Defesa, Proteção e Preservação das Áreas de Manguezais, constando de expressiva participação dos catadores;

- auxiliar o processo de treinamento e capacitação dos catadores para que estes avancem na compreensão dos fundamentos da educação ambiental;
- inserir-se no Fórum Municipal Lixo e Cidadania que será institucionalizado brevemente;
- cooperar com os catadores na resolução dos problemas ambientais na Favela do S como no Condomínio Esperança;
- ampliar a assessoria para o fortalecimento da associação e da cooperativa dos catadores, designando militantes da APAN com esta missão específica e permanente;
- contribuir para a elaboração de projetos e programas que possam oportunizar recursos financeiros básicos ou importantes visando o fortalecimento do movimento social dos catadores; o melhor entrosamento com a Cáritas Arquidiocesana Paraibana neste sentido é fundamental.

3) A CONGREGAÇÃO MISSIONÁRIOS DE MARYKNOLL

Ela poderá manifestar uma colaboração mais sistemática, democrática e eficaz com a luta dos catadores se designar novos assessores que possam reforçar as ações empreendidas pelo missionário DAVID JOHN KANE, que trabalha com os catadores nestes últimos quatro anos.

Em geral, há uma clara necessidade de uma mais profunda, sistematizada, duradoura e determinada interação entre tão expressivas representações democráticas da sociedade civil para que suas ações possam junto aos catadores ser mais úteis.

III – Ao poderes estatais:

À PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa deve assumir a responsabilidade integral pela completa execução do Projeto de Bio-remediação do Lixão de João Pessoa, dirigindo suas ações para o conseqüente desenvolvimento técnico-científico do aterro sanitário (compreendendo-se todos os procedimentos que o mesmo requer). Também ela deve:

- assegurar todo o apoio material e financeiro possível à Cooperativa dos Catadores, implementando não apenas a infra-estrutura de apoio à atividade de reciclagem que deverá ser realizada de forma autônoma pelos catadores, mas que garanta também as indispensáveis condições adequadas de higiene do trabalho e segurança ocupacional a este extrato social;
- criar um PROGRAMA MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO PARTICIPATIVO DE RESÍDUOS AMBIENTALMENTE ADEQUADOS, melhorando rigorosamente e em caráter de urgência a coleta, transporte, disposição final e tratamento do lixo da cidade de João Pessoa (constando da participação principalmente das associações de moradores, entidades sindicais, organizações não governamentais, etc.);
- criar uma Lei Municipal a ser aprovada pela Câmara Municipal de João Pessoa proibindo terminantemente o envolvimento direto ou indireto de atravessadores ou compradores de material reciclável nos locais de trabalho dos catadores;

- proporcionar assistência técnica às atividades informais de reutilização e reciclagem de resíduos que sejam desenvolvidas pelos membros da ASTRAMARE e Cooperativa dos Catadores;
- criar mecanismos alternativos e condições reais através da SETRAPS e SEC para que os catadores tenham acesso à escola e nela possam permanecer;
- implementar um amplo, sistemático e permanente PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL em todas as escolas e instituições vinculadas à prefeitura municipal;
- criar um Conselho Municipal Lixo e Cidadania com a ampla participação das entidades representativas democráticas da sociedade civil;
- pôr fim ao monopólio privado da LIMPFORT na coleta dos resíduos sólidos na cidade de João Pessoa;
- produzir uma real, ampla e permanente articulação com a Universidade Federal da Paraíba através dos departamentos dos cursos de Engenharia, Geografia, Educação, Biologia, Comunicação e Medicina, objetivando a melhoria do processo de coleta, transporte, disposição e tratamento do lixo na capital paraibana;
- ampliar os espaços institucionais para garantir a maior e mais vantajosa inserção de um elevado e necessário número de catadores no atual programa de Coleta Seletiva Porta a Porta;
- assegurar indenização para os catadores e seus respectivos grupos familiares que foram vítimas graves ou letais de acidentes ou doenças contraídas dentro do Lixão de João Pessoa e na Favela do S nos últimos 20 anos, com o efetivo pagamento às vítimas, a partir de outubro de 2001;

- criação do Departamento de Treinamento e Capacitação Profissional no âmbito interno da EMLUR;
- proibir rigorosamente o atraso do pagamento do valor da bolsa-escola a mães e pais catadores do Lixão (imediatamente) e quando tal fato ocorrer pagar o valor da bolsa escola com os devidos juros e correção monetária;
- recuperar, proteger e preservar toda a área ambiental degradada que contorna o Lixão e suas áreas internas.
- Promover a implementação de um sistemático programa de saneamento básico em todas as áreas adjacentes ao Lixão e margens principais do rio Sanhauá, onde está situada parcela expressiva da população marginalizada residente na periferia urbana da cidade de João Pessoa.